

Contra o Alzheimer, S.Caetano aposta em Jardim Terapêutico

PRESEVAR A MEMÓRIA

São Caetano ganha espaço terapêutico voltado a enfrentar o mal de Alzheimer

São-caetanenses diagnosticados com doença de Alzheimer estão sendo submetidos a nova terapia. A atividade é feita a partir do cultivo de plantas, incluindo ervas e flores, que estimula a cognição na terceira idade. Batizado de jardim terapêutico, o equipamento tem alcançado bons resultados contra a perda de memória em pacientes. *Setecidades 1*



BEM-ESTAR. Luzia Toganetti (centro), 79 anos, disse estar feliz depois que começou a frequentar jardim terapêutico em S. Caetano

Contra o Alzheimer, S.Caetano aposta em Jardim Terapêutico

Atividades gratuitas estimulam a interação social em busca do resgate de memórias e da recuperação cognitiva de idosos atendidos na cidade

LAYS BENTO
laybento@iglab.com.br

Quando a memória falhava e os pacientes sequer queriam sair de casa, quem não se conformava era a psicóloga Márcia Neves, há 21 anos por trás do atendimento nos Cieses (Centros Integrados de Saúde e Educação) da Prefeitura de São Caetano. O quadro tem sido outro, segundo ela, a partir do lançamento do Jardim Terapêutico – projeto que investe no plantio de ervas e jogos como forma de impedir os avanços do Alzheimer e demência nos idosos da cidade.

De acordo com dados divulgados pelo Diário no começo do ano, os atendimentos ambulatoriais ao Alzheimer cresceram no Grande ABC em 78% de 2023 para o ano passado, segundo a Secretaria de Saúde do Estado. A incidência mobilizou a Comid (Comissão Municipal da Terceira Idade) que, durante três meses, pensou soluções junto a voluntários da Art Sênior e da UFABC (Universidade Federal do ABC).

Na iniciativa, o primeiro grupo se tornou responsável pela confecção de artefatos artesanais que estimulam a cognição da terceira idade. Já o Núcleo de Estudos em Agroecologia e Produção Orgânica Acadêmico doou e realizou o plantio de mudas na horta do Cise Jr. Moacyr Rodrigues (bairro Santa Paula) – onde opera o projeto-piloto da ação. “Estamos na quarta sessão. A ideia é que a gente encerre no décimo encontro. Esta primeira leva será direcionada a cursos dos outros Cieses. A seguir repetiremos o processo”, explica Márcia.

Segundo ela, os integrantes chegam por indicação das UBBS (Unidades Básicas de Saúde) e Caps (Centros de Atenção Psicossocial), após falta de resultados em psicofármacos convencionais. Em formato alternativo, a coordenadora do Jardim Terapêutico, Adriana Martins, destacou que até pacientes de 91 anos têm apresentado resultados.

MEMÓRIA AFETIVA
Marta da Conceição Leite



PROJETO-PILOTO. Ação selecionará mais 10 pacientes para continuidade do tratamento alternativo

Rossi, 83 anos, coleciona orquídeas em casa e adorou a proposta de cultivar no Jardim Terapêutico itens diferentes como manjerição, babosa, hortelã, pimenta, manstruz, lavanda, alho e cândora no espoco. “Aqui é um tratamento de pre-

venção também (ela é diagnosticada com Alzheimer). A gente passa a guardar mais coisas boas. Já trabalhei em tudo nesta vida, inclusive, empregada doméstica, mas só aqui aprendi que uma troca amorosa (em referência ao trabalho dos vo-

luntários) é que é realmente produtiva”, opina, em consonância com Armanda da Conceição, 77. “Quem cuida da gente é o melhor daqui. Saímos leves”, complementa.

O sentimento é parilhado por Rubens Benedito Mauri-

cio, 80. Ex-metalúrgico, ele foi indicado para participação no Jardim após uma piora no quadro de depressão que desenvolveu na terceira idade. “Parece que agora a minha mente começa a ficar bem. Acredito que este contato, em torno da horta circular, faz a gente ir evoluindo”, destaca.

Luzia Toganetti, 79, é acompanhada pelo marido para as sessões devido os quadros de demência. “Isto se tornou minha atividade favorita depois de ir para a praça com meu esposo (Luiz Toganetti, 83) fazer exercício perto de casa. Gosto de tudo aqui, porque cada detalhe tem feito a gente feliz”, ressalta.

Geraldo Alves Oliveira, 71, destacou ao Diário sua oportunidade de evoluir no espaço. “Memória”, principalmente. Mas as amizades aqui também são um ganho. Isto me motivou a continuar também meu estudo de idiomas (no ano passado, ele aprendeu alemão e francês, após a fluência em espanhol; este ano deve retomar o italiano)”, finaliza o operário aposentado.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades Pagina: capa + página 1